

## **O Livro de Jó**

### **Sessão 28: Teologia do Sofrimento e o Livro de Jó**

**Por John Walton**

Este é John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 28, Sofrimento e o Livro de Jó.

#### **Introdução [00:22-1:03]**

Agora podemos voltar nossa atenção para a teologia do sofrimento no livro de Jó. Mesmo enquanto fazemos isso, lembre-se de que notamos que o livro não foi realmente projetado para nos ajudar a saber as respostas para o sofrimento e não foi realmente projetado para nos dar um modelo de como o sofrimento deve ser e como devemos responder a ele. . Tem apenas a intenção de nos ajudar a pensar em Deus de forma apropriada quando estamos sofrendo. Ainda assim, podemos delinear alguns dos elementos importantes da teologia do sofrimento no livro de Jó.

#### **Níveis e tipos de sofrimento [1:03-2:19]**

Quando falamos de sofrimento, é claro, podemos estar falando de vários níveis diferentes. Poderíamos falar sobre sofrimento físico com dor ou lesão crônica ou debilitante. Poderíamos falar sobre sofrimento psicológico: luto, vergonha, ansiedade, relacionamentos abusivos ou rompidos. Poderíamos falar sobre sofrimento circunstancial, viver com um distúrbio alimentar, HIV ou uma doença neurológica. Poderíamos até falar de sofrimento substituto enquanto cuidamos de idosos ou doentes terminais, sofrendo porque aqueles que estão perto de nós sofrem. Por fim, poderíamos pensar no sofrimento sistêmico ao considerarmos aqueles que são ameaçados por regimes repressivos, vítimas do tráfico de pessoas, da fome e das doenças. Vemos então que o sofrimento existe em muitos, muitos níveis diferentes em nossa experiência e em nosso mundo. O sofrimento pode nos quebrar, e é característico do mundo quebrado em que vivemos.

#### **Questões que o sofrimento levanta [2:19-4:32]**

Portanto, qualquer teologia do sofrimento questiona como pensamos sobre Deus em relação ao sofrimento. Isso é o que uma teologia do sofrimento deveria fazer. Assim, podemos considerar questões como: por que Deus criou um mundo em que tal sofrimento pode existir? Por que ele permite que continue? Por que isto está acontecendo comigo? Deus está tentando me ensinar algo? Fiz algo de errado? Essas são algumas das questões que precisamos abordar. Basicamente, como pode um Deus que é todo bom e todo-poderoso e caracterizado pela justiça e compaixão permitir, quanto mais criar, um mundo no qual o sofrimento é tão difundido?

Agora, é claro, os céticos têm suas próprias maneiras de ver isso. Eles dizem que estamos apenas dando desculpas para um Deus inadequado, que Deus não existe ou que um Deus que permitiria tais coisas não é digno de nossa adoração.

Se perseguirmos tentativas de reivindicar Deus, teríamos que trabalhar sob a suposição de que ele tem que se conformar a alguns critérios externos, o que ele não faz, e que poderíamos sentar no banco do juiz para determinar se ele teve sucesso em atender às nossas expectativas. Não pedimos a Deus que preste contas de si mesmo nem por que nossas vidas, ou o mundo, são do jeito que são. Não há teologia do sofrimento que saia disso. Em última análise, queremos saber o que o livro de Jó pode nos ajudar a aprender sobre como pensar em Deus à luz do sofrimento, seja pessoal ou universal. Então, vamos abordar isso em conexão com cinco perspectivas.

### **Cinco Perspectivas sobre o Sofrimento:**

#### **1) O sofrimento é universal para toda a humanidade [4:32-5:07]**

Número um, o sofrimento é o destino de toda a humanidade. Se você não está sofrendo agora, as chances são de que acabará sofrendo. O sofrimento é o destino de toda a humanidade. E nesse sentido, não é pegar e escolher uma pessoa para sofrer aqui e outra para sofrer ali. É o que todos nós experimentamos corporativa e individualmente, alguns mais, outros menos óbvios.

#### **2) O sofrimento é uma contingência de uma criação em processo [5:07-7:54]**

Número dois, o sofrimento é uma contingência da criação em processo. Ainda não estamos vivendo em um mundo de plena ordem, e não viveremos até a nova criação. O sofrimento é então uma das contingências esperadas porque a ordem ainda não foi totalmente alcançada. Tanto a não ordem quanto a desordem são responsáveis pelo sofrimento. O desígnio de Deus era nos criar com o sistema nervoso que avisa sobre danos potenciais por meio do que experimentamos como dor. Foi assim que Deus nos criou. Se nosso sistema nervoso falhar, teremos grandes problemas. Deus nos criou com emoções e, por meio de nossas emoções, podemos experimentar sentimentos feridos. Não poderíamos nos machucar se não pudéssemos sentir nada, seja física ou emocionalmente. Achamos bom que Deus nos criou com um sistema nervoso e com emoções? Uma vez que somos capazes de amar, somos vulneráveis à dor porque o amor muitas vezes resulta em dor nesta vida. Neste mundo, com este tipo de corpo, o sofrimento é inevitável. Temos que construir isso em nossas expectativas. Normal não pode ser definido como uma vida livre de sofrimento. Isso não é normal. O normal tem que ser redefinido dadas as realidades da criação em processo. Se esperamos sofrimento, não parecerá anômalo quando o vivenciarmos. Isso não torna o sofrimento mais fácil de suportar, mas pode afetar nossa atitude em relação a ele. Não fomos escolhidos para sofrer. Como raça humana, é o que experimentamos.

### **3) O sofrimento não está intrinsecamente ligado ao pecado [7:54-11:26]**

Em terceiro lugar, o sofrimento não deve estar intrinsecamente ligado ao pecado. O sofrimento pode, às vezes, ser resultado da desordem. Alguém comete um pecado e outra pessoa sofre por isso, mas também pode ser experimentado como resultado de uma criação incompleta sem ordem. Alguns sofrimentos são indiscutivelmente a consequência natural direta do pecado. Inquestionavelmente. Deus pode usar o sofrimento como punição pelo pecado, mas nunca podemos presumir que nosso sofrimento ou o de qualquer outra pessoa seja um ato de punição de Deus. Somente as vozes proféticas nas Escrituras poderiam identificar o que era castigo de Deus e o que não era. Não temos tais

vozes proféticas. Podemos muito bem acreditar que colheremos o que plantamos Gálatas 6:7, mas isso não nos permite traçar uma correspondência direta entre comportamento e circunstâncias. O sofrimento pode, no entanto, nos levar a avaliar nossas vidas, para determinar se estamos no caminho certo. Confiar na sabedoria de Deus é o conselho mais forte que a Bíblia tem a oferecer. Deve bastar.

A confiança se abstém de perguntar: Por que Deus fez tal coisa? Ou por que ele permitiu que isso acontecesse? Leva-nos a um território onde não existem ferramentas de navegação para nos orientar. Deus não está microgerenciando todas as circunstâncias nem autorizando tudo o que acontece na sua vida ou na minha. No entanto, seria um erro na direção oposta pensar que ele estava distante e desengajado.

Eu até me pergunto sobre o uso de termos como "permitir" e "permitir". Não acho que deveríamos usá-los de forma a sugerir a culpa de Deus. Essas são algumas das únicas palavras que descobrimos que podemos removê-lo de alguma forma, mas essa é a nossa linguagem e é inadequada para explicar Deus.

John Polkinghorne fez a declaração de que "o sofrimento e o mal do mundo não são devidos à fraqueza, descuido ou insensibilidade da parte de Deus, mas são o custo inevitável de uma criação que não é Deus". "O custo inescapável de uma criação permitida ser diferente de Deus."

#### **4) O sofrimento como uma oportunidade para aprofundar a fé [11:26-14:18]**

Número quatro, em uma teologia do sofrimento, perspectivas que podemos adotar. Podemos reconhecer que às vezes o sofrimento pode ser uma oportunidade para aprofundar nossa fé. Qualquer que seja a quantidade de sofrimento que qualquer um de nós tenha experimentado em nossas vidas, esse sofrimento contribuiu para nos tornar quem somos, para o bem ou para o mal. Gostaria de apontar para Romanos 5:3.

Não podemos concluir com base no ensino bíblico que Deus deseja que todos sejam saudáveis e felizes. Então, só precisamos pedir com fé para que nossa situação seja resolvida. Deus pode não escolher fazer isso. Podemos orar por cura para nós mesmos e

para os outros. Devemos ter fé que Deus pode curar se assim o desejar, mas não estamos em posição de fazer exigências a ele. Quando Deus fala em trazer seu povo Israel através das águas, temos que entender que isso é diferente de ajudá-los a evitar as águas turbulentas. Ele vai vê-los durante os tempos difíceis. Talvez seja mais importante para nós orar para que Deus nos fortaleça para suportar o sofrimento e ser fiel a ele durante o tempo de provação ou crise, em vez de removê-lo.

É importante que não respondamos com desapontamento em Deus. Deus não falha ou sofre lapsos na execução de seus propósitos. Se nos parece que ele não atendeu às nossas expectativas, o problema não está nele. Devemos reexaminar nossas expectativas. É importante para nós tentarmos honrar a Deus quando a vida está em seu pior momento. Devemos nos esforçar para confiar nele mesmo quando a esperança acabar. É isso que Deus espera de nós. Estamos em um mundo sujeito ao sofrimento, e como reagimos a isso significa tudo.

### **5) Participar do sofrimento de Cristo [14:18-15:01]**

Finalmente, uma quinta perspectiva é que, quando sofremos, participamos do sofrimento de Cristo. Cristo estava mostrando um caminho diferente que traria triunfo através da derrota, para o qual a cruz testemunha convincentemente. Nem sempre devemos esperar a libertação dos inimigos. Gostaria de direcioná-lo para Filipenses 3:10. Assim, podemos tentar suportar nosso sofrimento enquanto imaginamos que estamos participando do sofrimento de Cristo.

### **Conclusão [15:01-15:49]**

Nada disso sugere que devemos esperar que o sofrimento seja eliminado de nossas vidas. É a condição do nosso mundo e da nossa situação humana. Não devemos procurar culpar a Deus. Em vez disso, devemos olhar para quais propósitos podem ser atendidos por meio de nosso sofrimento ao testemunharmos a ele em nossas vidas. Então, há um pouco da teologia do livro.

Agora queremos voltar nossa atenção para resumir a mensagem do Livro de Jó, e isso estará no próximo segmento.

Este é John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 28, Sofrimento e o Livro de Jó. [15:49]